



## O LUTO ANTECIPADO: PROCESSO EMOCIONAL DE FAMILIARES QUANDO RECEBEM DIAGNÓSTICO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Clara Ferrari (UEM)

Lorena Vitória Souza da Silva (UEM)

Eloah Boska Mantovani (UEM)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (UEM)

Gláucia Maria Canato (UEM)

Patricia Chatalov Ferreira (UEM)

Sônia Silva Marcon (UEM)

Email: [mariaferrari499@gmail.com](mailto:mariaferrari499@gmail.com)

### Resumo:

**Introdução:** Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e suas famílias, focando na prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Além de cuidados no final da vida, buscam integrar suporte desde o diagnóstico, incluindo o apoio crucial aos cuidadores familiares. Nesse sentido, a visita domiciliar é um serviço essencial que proporciona humanização e apoio ao luto através de uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** relatar como as graduandas de enfermagem percebem o processo emocional evidenciado por familiares quando recebem o diagnóstico de cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com o objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, sobre o processo emocional de familiares quando recebem o diagnóstico de cuidados paliativos, inseridas em um projeto extensionista intitulado “Cuidados paliativos às pessoas com câncer e suas famílias”. **Resultados:** V.A, 59 anos, diagnosticada em fevereiro de 2024 com câncer na vesícula biliar com metástase no pulmão, fígado e baço. O diagnóstico de cuidados paliativos abalou profundamente a família, mas alguns membros já aceitaram a proximidade da morte, enquanto a paciente não compreende o diagnóstico. **Considerações:** Essa experiência é valiosa para estudantes, promovendo a evolução profissional, fortalecimento do vínculo com o paciente e melhor compreensão do papel dos familiares no processo emocional.

**Palavras-chave:** Visitas domiciliares; Cuidados Paliativos; Luto

### 1. Introdução

Os Cuidados Paliativos (CP) são uma abordagem que tem como propósito melhorar a



qualidade de vida dos pacientes e das suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, prevenindo e aliviando o sofrimento mediante a identificação precoce, correta avaliação, tratamento da dor e de outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais e espirituais (OMS, 2024).

A necessidade de apoio ao cuidador familiar e do paciente em cuidados paliativos é inquestionável isso porque com a descoberta do diagnóstico o cuidador enfrenta emocionalmente o sofrimento, adoecimento e a possibilidade de morte do seu familiar. (SILVA, 2022).

A visita domiciliar (VD) é um dos serviços oferecidos aos pacientes em CP e suas famílias, com objetivo de fortalecer o processo de humanização da assistência, aplicando diferentes modelos de cuidado e garantindo o apoio ao luto (SILVA, 2019).

Enfrentar o luto consiste em adaptação a uma perda significativa, envolvendo transformações dinâmicas em diversos aspectos. A forma como o processo é administrado influencia o tipo de experiência de luto. Sendo assim, é importante abordar o luto antecipado, definido como uma tomada de consciência da perda aproximada e a imaginação da vida sem o ente querido antes do seu falecimento (PIMENTA, 2019).

Baseado nisso, é fundamental entender que a morte não deve ser antecipada, mas sim permitir que siga seu curso natural, proporcionando uma melhor qualidade de vida durante essa fase que frequentemente traz sofrimento e dor (SILVA, 2022).

Desse modo, esse estudo tem como objetivo relatar como as graduandas de enfermagem percebem o processo emocional evidenciado por familiares quando recebem o diagnóstico de cuidados paliativos.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de graduandas de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, inseridas em um projeto extensionista de acompanhamento domiciliar a pessoas com câncer e suas famílias. As atividades práticas do projeto ocorrem à tarde, período livre na grade extracurricular do curso para a participação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão.

O projeto em questão intitula-se como “Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”, vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Apoio e Assistência à Família



(NEPAAF), que está em atividade há 20 anos e é coordenado por uma docente do Departamento de Enfermagem. As VD são realizadas por graduandas de todas as séries do curso e supervisionadas diretamente por enfermeiras/alunas de mestrado e doutorado. Ademais, o projeto conta com uma importante parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá (RFCC), que encaminha os pacientes em CP, auxiliando no atendimento das necessidades específicas apontados por eles e suas famílias, além de fornecer o transporte dos participantes para as visitas domiciliares.

Com os números de telefone fornecidos pela RFCC, as graduandas do projeto entram em contato com o cuidador ou o próprio paciente para colher dados, realizar acompanhamento e agendar as visitas domiciliares. Nas VD é possível observar diversos aspectos da vida do paciente, tais como: a forma em que ele está inserido na sociedade, a rede de apoio que o cerca, suas relações familiares, as condições socioeconômicas, e ainda oferecer ao paciente e sua família, um cuidado holístico.

No desenvolvimento do estudo foram seguidos todos os preceitos éticos disciplinados pela Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS (CNS/MS). A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM), pelo parecer nº 6.893.984, CAAE: 80098724.8.0000.010.

### **3. Resultados e Discussão**

A paciente V.A aos 59 anos, divorciada, com 3 filhos e ex-cozinheira, foi diagnosticada em fevereiro de 2024 com câncer na vesícula biliar e metástases no pulmão, fígado e baço, iniciou o tratamento com quimioterapia no Hospital do Câncer de Maringá. Foi incluída no projeto em maio de 2024 e durante este período foi realizada uma visita domiciliar, no entanto, o contato telefônico com a irmã da paciente (atual cuidadora) acontece frequentemente durante a semana. A paciente relata queixas frequentes de mialgia, disenteria e êmese, além de evidenciar ser pré-diabética, apresentou quadro anêmico e icterícia, confirmando a realização de transfusões sanguíneas durante o tratamento quimioterápico.

Durante a VD, a paciente conta que morava em outra cidade (Paranavaí) e devido ao trajeto e a presença de familiares na cidade, decidiu permanecer na residência da irmã mais velha em Maringá. Fato que ocasionou uma má aceitação da filha da paciente, por julgar um



lugar inadequado para os cuidados necessários, entretanto, a paciente relatou se sentir mais acolhida e realizada na presença de toda a família na residência.

De acordo com a cuidadora, todos os familiares ficaram muito abalados com o diagnóstico da doença e a condição com os cuidados paliativos. Atualmente, alguns familiares já aceitaram a situação, porém outros continuam negando, e a paciente, embora salva do diagnóstico de CA, não tem noção de sua condição de CP.

A filha da paciente, exteriorizou a sensação de perda em relação à mãe logo no primeiro contato via WhatsApp, manifestando verbalmente sentimentos de tristeza e comentários melancólicos sobre a proximidade da morte: “Já aceitei a situação da minha mãe, agora é só esperar uns 2 meses de vida”, uma fala típica de um familiar em processo de luto antecipado que recentemente recebeu o diagnóstico de CP.

Os demais familiares afirmam que contribuem com a realização de vontades da paciente mesmo com certos anseios, mas com a esperança de que há uma evolução no diagnóstico. Não restringindo-a de comer alimentos que antes eram proibidos, ajudando-a na locomoção para lugares desejados ou no auxílio no preparo das refeições, o que permite a V.A se sentir melhor e ter mais qualidade de vida.

Levando em consideração a situação familiar em que a paciente se encontra, foi orientada pelas participantes do projeto sobre o papel, as realizações de sonhos e intervenções realizadas dentro do programa, a paciente relatou grande interesse em conhecer locais turísticos de Maringá, visto que não pretende voltar para sua cidade natal no momento, além de direcioná-la a procurar atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) e na RFCC para cuidados ao controle da dor e acompanhamento psicológico.

#### **4. Considerações finais**

Em contato com essa família foi possível compreender a importância do apoio emocional que poderá ser oferecido aos familiares durante o tratamento de CP, uma vez que a maneira que administram o luto influencia nas experiências, nos sentimentos, nas transformações cotidianas e na sua percepção sobre a vida e sua finitude. Portanto, prestar um cuidado humanizado durante as visitas domiciliares poderá proporcionar um suporte para o núcleo familiar, auxiliando a compreensão do processo natural do luto, sem a antecipação do mesmo e a qualidade de vida, principalmente emocional.



Ademais, experiências como essas são de suma importância para novos estudantes, possibilitando a evolução da prática profissional, do vínculo e oratória com o paciente, além de desenvolver a compreensão sobre a dinâmica do familiar no processo de CP e buscar direcionar para que o luto ocorra de maneira mais serena.

## Referências

Silva P. B.; Santos M. F.; Valentim N. S.; Cuidados paliativos para o paciente oncológico: impacto psicológico no familiar cuidador. **Rev. Aten. Saúde**. v. 20 n. 71; p. 200-211. 2022. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/8311](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8311). Acesso em 19 de Junho

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Panamericana da Saúde (OPAS). **Folha informava – câncer**. Brasília, DF. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5588:folha-informava-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informava-cancer&Itemid=1094). Acesso em 19 de Junho.

Silva A. E.; Braga P. P.; Sena R. R.; Duarte E. D.; Sena L. R. Cuidados paliativos domiciliares: Revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude** 2019; Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41994/pdf>. Acesso em 20 de Junho.

Silva, R.S; Coutinho, S. M. G.; Percepção de luto e vivência de luto antecipatório de familiares em uma unidade de cuidados paliativos. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 15, p. 224–240, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/283>. Acesso em 20 de Junho.

Pimenta, S.; Capelas, M. L. V. A abordagem do luto em cuidados paliativos. **Cadernos de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 5-18. 2019. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/7247>. Acesso em 21 de Junho.